

APENAS EM 2 DIAS DE FESTA

As Festas do Carnaval de LOULÉ

atingiram a bonita receita de 250 contos

Ultrapassou 250 contos a receita bruta dos festejos do nosso Carnaval, incluindo entradas no recinto, bailes e um número elevado de donativos.

Estão de parabéns quantos, com o seu esforço e boa vontade, contribuíram para o êxito das nossas tradicionais festas.

(Avença)



ANO XIII N.º 318

MARÇO — 7

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Tomou posse do cargo

de Presidente
da Câmara Municipal
DE LOULÉ
o Sr. Eduardo
Delgado Pinto



O novo Presidente da Câmara assinando o auto de posse

Em sessão pública, realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal, foi empossado no passado dia 5 do corrente, o novo Presidente da Câmara sr. Eduardo Delgado Pinto, que já anteriormente, exercera as funções de Vice-Presidente do mesmo Corpo Administrativo.

Deslocou-se, expressamente, para o efeito, a esta Vila o ilustre Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, que foi recebido à entrada dos Paços do Concelho, por Delegações dos Bombeiros Municipais, Banda Marçal Pacheco e da Mocidade Portuguesa, que prestaram a guarda de honra e entoaram acordes do Hino da Maria da Fonte.

Numerosas pessoas e entidades do concelho, de todas as categorias sociais enchiam literalmente a Sala e corredores dos Paços do Concelho, a custo se conseguindo romper por entre tão grande mole de gente, como ainda não víramos, em actos semelhantes, nesta Vila.

Viam-se igualmente na assistência os Presidentes das Câmaras de Faro, Olhão e Alportel, Engenheiro Director da Hidráulica do Guadiana, representante do Director de Estradas do Distrito, Directores das Escolas Indus-

(Continuação na 2.ª página)

O Carnaval de Loulé

Pelo Dr. Maurício Monteiro

Tem Loulé o privilégio de possuir uma avenida das mais belas da província. As suas equilibradas proporções, a esplêndida situação conjugada com as artérias confluentes, a sua exposição ao sol que a inunda quase todo o dia, constitui um admirável

recinto para o desfile das batalhas de flores. O Carnaval de Loulé com o seu cortejo de carros alegóricos, cégadas, exhibições folclóricas e os bailes, pelos vários anos da sua existência, pelo entusiasmo que tem despertado nos louletanos, constitui, não apenas uma simples tradição, mas uma vontade estruturada, uma aspiração inculcada no coração dos louletanos. Não é já uma tradição acatada e cumprida, como se fora um mero hábito transmitido pelos seus antepassados, mas um cumprimento de um dever sentido e desejado pelo povo. O Carnaval em Loulé com o seu cortejo alegórico, a sua descontracção e popular alegria constitui uma poderosa e interessante fonte de cultura artística, despertando nas pessoas que concebem os carros, um instinto criador de beleza que tem o condão de excitar a imaginação construtiva do indivíduo, elevando e esclarecendo o seu nível mental. Pode afirmar-se que o culto do Belo, apaixonando o espírito, melhora-o pela evasão a que se entrega perante a Arte.

Sob o aspecto económico o Carnaval de Loulé representa uma opreciável receita para o comércio, para os operários, para a indústria dos transportes e hotéis, (Continuação na 4.ª página)

Parque de Campismo de Monte Gordo

A Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António mandou construir, junto ao Parque de Campismo da Praia de Monte Gordo, dois «courts» de ténis, com guarda privativa e dotados de todos os requisitos necessários para um modelar funcionamento. Espera-se que a abertura ao público do louvável melhoramento se verifique dentro de breves dias.

Desporto Local

Por não terem chegado até nós, na altura devida, os resultados pormenorizados das provas desportivas em que o Louletano Desportos Clube tem tomado parte, a elas não temos feito alusão nas colunas deste jornal, o que sinceramente lamentamos e de que pedimos as nossas desculpas.

Melhoramentos no Sanatório de São Brás

Com a base de licitação de 311 contos, realiza-se na próxima segunda-feira o concurso público para o fornecimento e montagem de equipamento electromecânico da central de vapor, aquecimento e águas quentes do Sanatório de São Brás de Alportel.

pas a todos aqueles que se interessam por estes problemas.

Apraz-nos registar as proezas conseguidas pelos nossos ciclistas na época que começou.

Boa Direcção, boa orientação técnica, bons atletas, eis a triade basililar que justifica os louros já obtidos.

Do novo elenco directivo, alguns elementos do qual, com credenciais sobejamente firmadas, teremos muito a esperar, não só no ciclismo em particular, mas noutras modalidades desportivas, nomeadamente no atletismo.

Para tal, há que dispendir esforços de vária ordem, mas indubitavelmente inúteis, sem a compreensão de todos e, em especial, das entidades oficiais.

Não se pode fazer ciclismo em pista, sem pista de ciclismo.

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas de Loulé...

Ser-me-lia impossível descrever o Carnaval, porque por infelicidade, me foi vedado poder presenciá-lo. Pena dupla pela perda de pessoa de família e porque desejaria fazer uma reportagem condigna do que foi este Carnaval de Loulé em consagração do brio e do bairrismo louletano, se bem que isto pese a alguns imprescindíveis que gostam de se enfiar com o trabalho e as realizações locais, na falta de ideias e iniciativas próprias.

Pelo que me foi dado ouvir a pessoas de alta categoria social que nos visitaram e que aprenderam melhor que ninguém, a beleza, a graça e o ineditismo desta realização estou muito satisfeito.

E como tudo o que se diz, embora pouco e sem consistência, no sentido de desfazer, se pode le-

var apenas à conta de despeito e má vontade, não vale a pena, perder tempo a comentá-lo.

Mesmo porque, isso «seria gastar cêra com ruim defunto».

O novo Presidente da Câmara declarou no seu discurso de posse, que tanto como qualquer louletano, tem desejos, aspirações e esperanças, mas que não gosta de prometer sem ter a certeza de poder cumprir.

Da verificação fazem parte louletanos, certamente animados dos mesmos desejos do novo Presidente, porque, a função principal da Câmara, é a de promover e executar os melhoramentos que interessem ao fomento e progresso dos concelhos.

Se o fim a atingir é de tão grande transcendência e alcance (Continuação na 2.ª página)

APESAR DO TEMPO CHUVOSO

RESULTARAM BRILHANTÍSSIMAS AS FESTAS DO CARNAVAL DE LOULÉ

Apesar de tantas dificuldades que foi necessário vencer, um punhado de louletanos e não louletanos de boa vontade conseguiu fazer reatar a tradição das nossas festas carnavalescas, promovendo as Batalhas de Flores de 1965. Ficou assim demonstrado mais uma vez que o espírito bairrista dos louletanos ainda é capaz de tudo fazer para elevar o bom nome da sua terra e guindá-la ao lugar cimeiro a que tem direito, mesmo quando tenha de atravessar escabrosos caminhos.

O Carnaval de Loulé atingiu já um tal renome e projecção em todo o País que a sua realização não pode continuar a estar dependente da indiferença ou má vontade de uns tantos que pretendam abalar o prestígio das nossas festas... apenas para contrariar.

Este ano foi necessário — e possível — dissipar todos os temores e dúvidas surgidas em 1964 e que forçaram a não realização dos festejos.

Por isso houve um redobrar de esforços para que todos os problemas fossem resolvidos num curto espaço de tempo. E houve também uma vontade decidida e

firme para que fosse assegurado o bom andamento das «operações» necessárias ao desenrolar da «Batalha».

Sem desprimor para as Comissões que em anos anteriores têm levado a efeito as nossas festas, queremos parecer que este ano se trabalhou com mais entusiasmo, com mais vontade, com mais brio, com mais gosto, com maior espírito de «equipa» e, o que financeiramente foi muito importante, com melhor aproveitamento de valores, pois tudo foi feito com a «prata da casa», como é uso dizer-se.

Sob certos aspectos reviveu-se até os tempos aurosos do nosso carnaval antigo, idealizando várias famílias o seu carro a seu gosto para fugir ao gosto característico de um só artista e

dando, portanto, maior diversidade na concepção e acabamento dos mesmos.

A fim de tornar mais rápida e económica a manipulação dos muitos milhares de flores que foram necessários para embelezar os carros, várias famílias se dispuseram a promover reuniões nocturnas em suas casas, dando assim valiosa contribuição para uma congregação de esforços que for indispensável desenvolver para que tudo estivesse pronto a «tempo e horas».

Além de preciosa, essa ajuda simbolizou também a solidarie-

(Continuação na 3.ª página)

Coronel Sousa Rosal

Acometido de súbito incómodo esteve perigosamente enfermo o nosso ilustre conterrâneo e brilhante Deputado pelo Algarve, Sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal.

A pronta intervenção de um médico a tempo e horas evitou um mal que poderia ter as piores consequências e grato nos é afirmar que o Sr. Coronel Rosal se encontra completamente restabelecido do mal que o acometeu.

Daqui lhe expressamos os melhores desejos de que esteja completamente posta de parte qualquer recidiva.

Joaquim Manuel Cabrita Neto

A fim de contactar com os seus clientes espalhados pela Europa, deslocou-se a vários países europeus, o nosso prezado amigo sr. J. Manuel Cabrita Neto, administrador da importante firma comercial, Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, de Mes-sines.

Concurso Literário

promovido pelo «CONVIVÍUM SÁ DE MIRANDA» — Braga

O Convívium Sá de Miranda promove a realização de um «Concurso Literário», com vista à recordação e revivência do ideário e das formas estróficas e métricas que o seu patrono usou.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, quer residentes no Mundo Português quer no estrangeiro, quer em verso quer em prosa.

As composições têm de ser integralmente originais e serão enviadas, pela forma habitual, até 31 de Maio próximo.

Aquele Convívium presta qualquer informação de que os possíveis concorrentes possam carecer.

Chefe da Estação Telefónica de Loulé

Depois de ter prestado provas mediante concurso, foi promovida e colocada como Chefe da Estação Telefónica de Loulé, a sr.ª D. Maria Orlanda Militão Martins, esposa do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Joaquim Martins Carriho, técnico dos C. T. T. nesta vila.

GINCANA AUTOMOBILÍSTICA

Incluída no programa das festas do Carnaval de Loulé, realizou-se na manhã do passado dia 28 de Fevereiro, no Estádio da Campina, a I Gincana de Automóveis de Loulé, organizada pela Comissão Municipal de Assistência.

As provas foram disputadas com muita animação por 28 concorrentes, tendo-se verificado a seguinte classificação geral:

1.º, Armando Calço (Loulé) — 141 pontos; 2.º, Carlos Gomes (Faro) — 143; 3.º, Duarte Pedro (Loulé) — 144; 4.º, Armando Calço (Loulé) — 153; 5.º, António José Rua (Loulé) — 155,5; Cabrita Neto (Messines) — 155,5; 6.º, António José Rua (Loulé) — 157; 7.º, Felício C. Figueiredo (Loulé) — 158,5; 8.º, Duarte Pedro (Loulé) — 162; 9.º, Antero Salazar (Faro), 163;

4.º, Armando Calço (em Fiat 10.º, José Manuel Morgado (Loulé) — 165; 11.º, Carlos Gomes (Faro) — 166,5; Mendonça Garcia (Loulé) — 166,5; 12.º, Dr. Jacinto Duarte (Loulé) — 167,5; 13.º, João Tavares (Loulé) — 174; 14.º, José Manuel Morgado (Loulé) — 175 e 15.º, Eng.º Mateus de Brito (Loulé) — 182.

A noite, no Balle da Comissão de Festas, foi feita a distribuição dos seguintes prémios:

1.º, Armando Calço (em Peugeot 403) — Taça Companhia de Seguros OURIQUE e 5 litros de óleo B.P. «Longlife».

2.º, Carlos Gomes (em Fiat 600) — Taça Companhia de Seguros OURIQUE e 5 litros de óleo B.P. «Longlife».

3.º, Duarte Pedro (em Austin 850) — Taça E. V. A..

(Continuação na 2.ª página)

Interesses das Caldas de Monchique

Acompanhado do sr. Deputado Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, dedicado presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique, deslocou-se ao Algarve, expressamente para visitar a referida Estância Termal, o sr. Dr. António Cândido Mouteira Guerreiro, ilustre Director-Geral da Fazenda Pública.

Na referida estância esteve também no mesmo dia o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito.

Além do sr. Coronel Sousa Rosal, acompanharam os visitantes outros membros daquela Comissão Administrativa.

Remodelação dos Serviços de Turismo

Para Comissário do Turismo foi nomeado o Sr. Engenheiro Alvaro Roquete que já desempenhava funções de Director destes Serviços no S. N. I.

A escolha do lugar de Comissário Adjunto recaiu num nosso comprouviano, o Dr. Manuel Vaz de São Payo, que tendo pertencido ao gabinete do Subsecretário de Estado da Presidência tem colaborado nos estudos de Fomento Turístico, do Algarve.

Ficam desta forma bem confiados a um Algarvio e que bastas provas da sua capacidade e brilhantismo tem dado, os Serviços turísticos, numa hora em que tanto se espera do auxílio e protecção do Estado a esta Província em fase quase total de desenvolvimento e aproveitamento.

«A Voz de Loulé», associase gostosamente a todas as manifestações de apreço e simpatia que o Ilustre comprouviano tem recebido e apresenta as suas felicitações ao novo Comissário Adjunto.

Centro Turístico de ODECEIXE

A pacata e risonha povoação de Odeceixe está lançada na grande evolução que o Turismo trará ao Algarve.

O Centro Turístico de Odeceixe, prevê investimentos no montante de 3 000 contos.

Para já, sabe-se que principiaram os arruamentos, como ponto de partida para o grande empreendimento, que será propagandeado por um filme, de que já foram rodadas as primeiras imagens.

Panoramicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

social, não vamos agora presumir a acção dos vereadores a adoptarem atitudes políticas, que lhes não pertencem nem sequer estão nas suas atribuições e competência.

Nem achámos bem que na última reunião estivessem a dar o seu voto a deliberações que se não confinavam nessa mesma competência.

Mas a mecânica processada e que em filosofia está errada, pode emendar-se, corrigir-se e dar-se total e integralmente à tarefa e fins que deve prosseguir, para exercício cabal e eficiente da sua gestão.

O Presidente da Câmara é o orientador e coordenador da acção Municipal e tem de contar com a lealdade dos seus colaboradores em tudo o que brigue, ou implique com o bem estar do concelho e a realização dos mais instantes problemas municipais.

E, bons louletanos, como são, não podem alhear-se de prestar uma assistência colaborante dedicada, séria, devotada e isenta de quaisquer outros princípios ou ideias que não sejam aqueles que a lei lhes atribui e para que lhes dá competência.

De um trabalho honesto, sério e digno como o que se preconiza resultará para o concelho, uma maior soma de benefícios e simultaneamente uma maior colheita de prestígio.

E, sobretudo, desta colaboração resultará ainda um benefício maior e não menos apreciável, que é o de um natural encaminhamento para a pacificação da família louletana que tão decavinda tem andado.

Se, pelo contrário, cada um persistir em encerrar-se na sua torre de marfim, guardando entre si ódios, rancores e reservas em prejuízo do bem comum, que tem de ser prosseguido, natural é que este tenha de ser imposto e defendido o seu direito.

*

Um dos grandes sonhos de um antigo e dos mais ilustres Pre-

PRECISA-SE

CASA ou apartamento de rés de chão. Superfície 25 a 60 m², na zona comercial de LOULÉ ou FARO.

Resposta para Horácio Tavares Tebaida — Lote 22-3.º Esq. — SETÚBAL. — Renda pretendida e detalhes.

CASA

VENDE-SE uma casa c/ 6 divisões, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 20 — Loulé. Trata Apartado 27—LAGOS.

VENDE-SE

PALHA

Cerca de 2.000 fardos, com enfardamento mecânico ou manual.

Dirigir a Manuel Mateus Pires — Corte do Ouro — AMEIXIAL.

Furgoneta

VENDE-SE uma Furgoneta marca «Stan-der», modelo «Atlas», com 0 quilómetros. Boas condições de pagamento.

Nesta redacção se informa.

sidentes de Câmara de Loulé era o da criação de um museu consagrado ao Grande Estadista Nacional que foi Duarte Pacheco.

O museu seria instalado na casa onde o estadista nasceu, em frente dos Paços do Concelho e o seu recheio seria constituído pelas maquetes de todas as obras concebidas e executadas pelo grande Ministro.

A casa é propriedade da família Pacheco e, certamente, dado o fim em vista seria facilitada a sua aquisição, o que já representava valiosa ajuda para as despesas de instalação. As maquetes e mais elementos seriam obtidos graciosamente do Estado e os objectos de uso pessoal de Duarte Pacheco, seriam, decerto também gentilmente cedidos pela família.

Sabemos ainda que o Dr. Humberto Pacheco possui riquíssimas colecções de numismática e filatelia que não ficariam mal numa Sala que lhe fosse consagrada atendendo aos seus muitos serviços e dedicações à causa de Loulé.

A nossa Vila teria assim efectiva e valiosa uma consagração do grande Ministro e ficaria grandemente enriquecida para mostrar aos seus visitantes tudo o que se tem de ele se relacionava.

Chegaram a realizar-se diligências no sentido de se conseguir um imóvel em condições para a Sociedade Recreativa que ali está instalada, mas que tempo não resultaram, mas que podem hoje encontrar ambiente mais favorável.

R. P.

VENDA DE PROPRIEDADES

— Um monte no sítio do Arieiro, com casas de habitação e cisterna com abundância de água e eira aladilhada e boa terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras.

— Uma courela de terra de semear no mesmo sítio, com alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras e algumas oliveiras e viveiro.

— Uma courela de terra de semear, no sítio de Vale Formoso, com alfarrobeiras e amendoeiras.

— Uma courela de terra de semear, no sítio do Garção (Almancil), com amendoeiras, figueiras e algumas alfarrobeiras de viveiro.

— Uma courela de terra de semear, no sítio da Lagoa da Cabra, com amendoeiras, figueiras e algumas alfarrobeiras de viveiro, em Almancil.

Informa Francisco Norte Portela — Loulé — Telefone 155.

PRÉDIO

Vende-se um prédio com diversos compartimentos, luz, água e um grande quintal, situado no sítio da Campina de Faro, junto à Estrada Nacional. Pertenceu a Francisco Cardoso.

Tratar com José Bento das Neves — BOLIQUEIME.

Novo Presidente da Câmara Municipal de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

trials de Faro e Loulé, Delegado Distrital da M. P. Presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera e futuro comandante Distrital da L. P., Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, Delegada Distrital do Instituto de Assistência à Família, Presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos e antigo Presidente desta Câmara, Director Escolar de Faro, Conservador do Registo Civil, representante do Capitão do Porto de Faro e da Casa dos Pescadores, Comandantes da P. S. P. e da G. N. R. de Faro, e muitas outras entidades do Distrito.

Presentes ainda, entre outros, os Presidentes e vogais de todas as Juntas de Freguesia do Concelho, regedores, cabos de policia e muitos civis vindos de todos os pontos do concelho e da Província.

Na Mesa da Presidência que era assumida pelo Governador Civil, sentavam-se à esquerda os Srs. José João Ascensão Pablos, Presidente cessante e Manuel Guerreiro Pereira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e à direita, o novo Presidente sr. Eduardo Delgado Pinto e o deputado pelo Algarve, sr. Dr. João Rocha Cardoso.

Numerosos telegramas de saudação foram recebidos entre os quais destacaremos os dos restantes Deputados pelo Algarve, do sr. Eng.º Sebastião Ramires, do sr. Almirante Henrique Tenreiro e do sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha.

Depois do novo Presidente ter ouvido ler o auto de posse e prestado o compromisso de honra, o Governador Civil agradeceu as atenções que tinha merecido do Presidente cessante e elogiou as qualidades do novo empossado.

Referiu-se à necessidade de uma forte coesão de todos os bons portugueses para garantir uma frente interna, tão ameaçada por tantos inimigos da Nação.

E, prosseguindo disse: «Quanto aos problemas louletanos terá a palavra o presidente. Posso no entanto, esclarecer que a comissão formada por três técnicos e um representante desta Câmara procurará, dentro de dias, estudar as várias hipóteses e achar a melhor solução para a localização do futuro edifício da Escola Técnica, sendo certo que nada será decidido contra os interesses municipais.

Ligado ao problema da locali-

Écos de ALMANCIL

Faleceu em Lisboa, onde estava em tratamento, a sr.ª D. Felisbela Matoso Pinto, de 46 anos de idade, filha da sr.ª D. Gertrudes Matoso e do sr. Joaquim Mendes Pinto, (já falecido), esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Nunes Portela Farias, conceituado comerciante nesta freguesia e mãe da sr.ª D. Felismina Pinto Nunes, casada com o sr. Manuel Marcelino Inês, e da menina Trindade Pinto Nunes, finalista do 7.º ano, em Lisboa. O corpo da saudosa extinta veio de Lisboa em auto-fúnebre, realizando-se o funeral no dia 6, pelas 12 horas, após missa do corpo presente na igreja paroquial de S. Lourenço, dest'afreguesia, donde saiu para o cemitério local.

O funeral foi largamente concorrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, pois a finada era muito conhecida e estimada por todos que a conheciam.

B.

zação da escola, há a conservação e arranjo do parque e alguns aspectos da urbanização».

«Sem esquecer a valorização das freguesias e suas aldeias e lugares, na execução de um vasto plano de melhoramentos haveremos ainda de colaborar na resolução daqueles problemas que se situam já no âmbito distrital».

PALAVRAS DO NOVO PRESIDENTE DO MUNICIPIO

Falou depois o empossado, que começou por agradecer as palavras do chefe do distrito e a honra de ter sido escolhido para dirigir os destinos do seu concelho numa altura em que muito se espera o progresso da província.

O novo Presidente enunciou alguns dos problemas vitais do concelho, a que pensa dar solução como a construção da Escola Técnica, fornecimento de água e luz, aumento da construção de edifícios escolares, Parque Municipal, Pista de ciclismo, construção de casas pelas Caixas de Previdência, Palácio da Justiça, Miradouro da Picota e a construção da estrada para a Nossa Senhora da Piedade, que permitirá a construção tão desejada do novo Santuário.

Em seguida, afirmou que procurará sempre o bem da sua terra e apontou os principais problemas que todos os louletanos esperam ver resolvidos nomeadamente o fornecimento de água e luz a todas as freguesias do concelho que ainda não beneficiam de um perfeito abastecimento, o aumento do número de escolas primárias, uma melhor assistência aos doentes pobres e a construção de um santuário a Nossa Senhora da Piedade tão querida do povo de Loulé. (O orador foi muito aplaudido na sua referência ao Santuário).

Proseguindo, apontou os exemplos de heroísmo que os portugueses têm dado através dos séculos e de que Mucaba é hoje mais um exemplo.

Citou, depois as palavras de Salazar quando afirmou que o Ultramar pode ser vítima de assaltos mas não está à venda — palavras que a assistência sublinhou com calorosos aplausos — e terminou recordando as viagens do Chefe do Estado ao Ultramar, dizendo «Sejam os acíma de tudo portugueses, com a virilidade de que sempre demos provas, pois ainda há bem pouco se frisou que todos temos lugar no Mundo Português desde que sintamos e pensemos como bons portugueses».

Seguidamente três alunas da Escola Industrial ofertaram um lindíssimo ramo de flores.

Houve depois a apresentação de cumprimentos que se prolongou até perto das 20 horas.

O brilhantismo do acto e a qualidade e quantidade das presenças, não podem deixar de significar um espontâneo e expressivo apoio dos esclarecidos, firmes e fiéis nacionalistas de todos os tempos desde o 28 de Maio, à política de esclarecimento e renovação iniciada pelo ilustre Governador Civil, Dr. Joaquim Romão Duarte.

*

Do nosso velho amigo e devotado louletano, Sr. José João de Ascensão Pablos, que exerceu o cargo com inteira isenção, pessoal e até sem vantagens de ordem pessoal, pois sempre dispôs do seu vencimento a favor dos necessitados, recebemos um amável ofício a agradecer a colaboração do nosso jornal durante o exercício do cargo espinhoso e ingrato de Presidente da Câmara.

Nada nos deve o velho amigo, porque apoiando ou criticando as actividades municipais, só cumprimos o nosso dever.

VENDE-SE

Uma chocadeira para 280 ovos, com criadeira e parque em estado novo a petróleo ou gaz.

Vende Silvestre Rodrigues Gomes — Pogo de Almancil.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS Os melhores preços

As melhores condições VENDE E COMPRA

José Pedro Algarvio Telef. 45 — LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 318 — 7-3-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia OITO do próximo mês de ABRIL, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de Execução por Custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra o executado MANUEL DE SOUSA LEAL, solteiro, maior, industrial, residente em Loulé, por apenso à Execução Sumária que ao mesmo executado moveu o exequente Oliveira de Sousa da Piedade, casado, industrial, também residente nesta vila, hão de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante vai indicado, os seguintes prédios penhorados ao executado e de que é fiel depositário e senhor João da Silva, casado, proprietário, de Loulé.

Prédios:

1) — Uma courela de terreno calcário e barrocal, com diferentes árvores, no sítio das Debrúzias, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, que confina do nascente com António Coelho, do norte, poente e sul, com caminho, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.292, a folhas 184 do Livro B-79 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 9.847. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.000\$00; e

2) — Uma courela de terra de barrocal, com árvores, no sítio de Serro de Alfeição, freguesia de São Sebastião, desta comarca de Loulé, que confronta do norte com António Rodrigues Alho, do nascente com Manuel Guerreiro Domingos e outro, do sul com caminho e do poente com Joaquim Reis Domingos e outro, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.296, a folhas 186 verso do Livro B-79 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.732. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.320\$00.

Loulé, 18 de Fevereiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

PNEUS

— «MICHELIN»
— «FIRESTONE»
— «MABOR»

— Recauchutagem nominal «Firestone»
— Troca de pneus garantidos
— Venda de pneus em 2.ª mão e compra de carcassas

GARAGEM AVENIDA Agência SHELL LOULÉ

Maria Augusta M. Batalim Médica

TELEFONES Consultório: 386
residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

GINCANA Automobilística

(Continuação da 1.ª página)

600) — Troféu da Companhia de Seguros MUNDIAL.

5.º, António José Rua (em Arabela) — Conjunto para picnic da B.P.

Extra - programa, a C. M. de Assistência ofereceu um prémio à única concorrente do sexo feminino (Maria Helena Rua) e outro à prova mais carnavalesca (Joaquim Nogueira).

O resultado financeiro foi o seguinte:

Receita:

Inscrições 2.350\$00
Bilhetes de entrada 742\$50
Donativo da C.ª de Seguros OURIQUE 500\$00

Soma: 3.592\$50

Despesa:
Taças 350\$00
Pessoal 195\$00
Gasosas, balões e prémios 101\$60

Soma: 646\$60

Saldo: 2.945\$90

A Com'ssão Municipal de Assistência agradece aos Ex.ªs Srs. Augusto da Encarnação Martins, José Guerreiro Martins Ramos, Libânio Palma (Agente B.P. em Loulé) e à C.ª de Seguros OURIQUE, C.ª de Seguros MUNDIAL, E. V. A. e C.ª de Petróleos B.P. toda a valiosa colaboração prestada.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 318 — 7-3-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados CUSTÓDIO JOAQUIM CORREIA e mulher TERESA DIAS MENDONÇA, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Pomal, freguesia de Querença, desta mesma comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário com o n.º 89-C/62 que lhes move a exequente União de Mercarias do Algarve Limitada, com sede em Loulé, representada pelo seu sócio gerente Manuel Viegas de Brito, casado, comerciante, também residente em Loulé.

Loulé, 25 de Fevereiro de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão

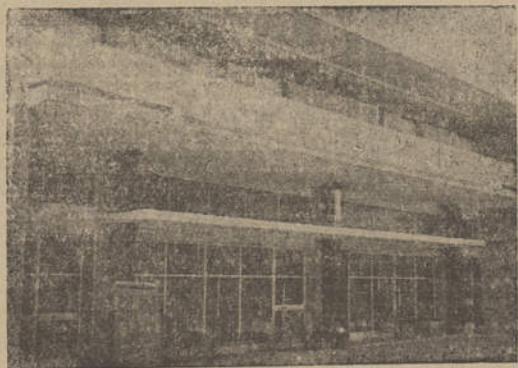
O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

COLMEIAS

VENDEM-SE

Quem pretender, dirija-se a Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76 LOULÉ



MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de
Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva **LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

As Festas do Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

dade da família Louletana interessada, em que o nosso Carnaval atingisse o alto nível que é preciso manter através do desfile de carros alegóricos dignos duma já longa tradição.

E não há dúvida que esse objectivo foi alcançado, pois este deve ter sido o ano em que o público pôde apreciar mais elevado número de bons carros. E isso foi possível porque esse sector esteve confiado ao gosto artístico e competência dos srs. Manuel Correia (Pintassilgo), incansável orientador técnico, e José Inácio Duarte, que concebeu alguns desses carros, dando-lhes um cunho de acentuado bom gosto.

Assim, os largos milhares de pessoas que se deslocaram a Loulé puderam admirar um espectáculo de beleza e colorido, que muito contribuiu para o prestígio e bom nome de um Carnaval que de ano para ano vem registando um substancial aumento de afluência de um público que gosta e sabe apreciar uma Batalha de Flores, onde o bom gosto dos carros alegóricos se alia às brincadeiras inofensivas e às alegrias que a caracterizam como festa carnavalesca de belas tradições.

Evidentemente que houve falhas, como todos os anos acontece e que são naturalmente inevitáveis numa organização de tamanha amplitude. Essas falhas são sempre aproveitadas pelos «espíritos críticos», que só vêem os defeitos dos outros, e que não escondem a sua máguia por não poderem apontar ainda mais e maiores defeitos, e nem escondem a seu despeito por, apesar de tudo, as nossas festas terem tido um tão assinalável êxito. Para essas pessoas era talvez preferível que as festas se não tivessem feito... para seu contento.

... Mas felizmente são em número tão reduzido que a sua «força» não chegou ao céu...

VENDE-SE

Uma propriedade, no sítio do Vale, a sul da Vila, com a área de 18.800 m².. composta de figueiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de semear e uma casa que serve de arrendação agrícola.

Para efeitos de ver a propriedade, tratar com D. MARIA LUISA REBELO, na Rua 5 de Outubro e para negociar informa o Dr. Jaime Rua

Revogação de Mandato

Pelo presente se faz saber que por despacho do M.º Juiz desta comarca de 19 de Fevereiro de 1965, notificado ao mandatário em 23, foi revogada a procuração outorgada por POLICARPO GUERREIRO e mulher MARIA DAS DORES, a MANUEL FRANCISCO APOLÓNIA, viúvo, todos proprietários e moradores no sítio do Parragil, perante o Ajudante Notarial JOAQUIM DOS RAMOS SERUCA, em 11 de Setembro de 1959 e junta à escritura lavrada em 26 de Abril de 1960 a fls. 27 v.º e seguintes, do Liv.º n.º 204 do notário da Secretária Notarial de Loulé, Dr. José Alves Maria, ficando assim prevenidos todos quantos pretendessem contratar com o aludido mandatário, ao abrigo da mencionada procuração.

Carro de carga

VENDE-SE barato um carro de carga de varais, em bom estado. Próprio para serviços agrícolas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Guerreiro Cecília — Palmeiral — LOULÉ.

para que a chuva fosse mais abundante.

E a chuva foi realmente a única nota discordante dum carnaval alegre e mais animado e concorrido do que nunca, pois não há memória de se notar uma tão grande avalanche de público.

Quem presenciou durante algumas horas a afluência de público, terá de concordar que a palavra avalanche é realmente a mais adequada, pois tanto a Rua da Carreira como a parte da Rua Padre António Vieira, por onde se efectuava a entrada estiveram repletas de público durante largas horas de terça-feira.

Seis pessoas a cortar bilhetes não bastavam para dar um natural «esgoamento» a quem apressadamente pretendia entrar e por isso houve necessidade de tirar um tapal da rua para que a entrada se fizesse quase livremente e, pela primeira vez, se permitiu que o público entrasse pela entrada do Largo Gago Coutinho, sempre reservada para os carros alegóricos e automóveis não ornamentados. Estes foram em tal número que provocaram um total engarrafamento de trânsito na Avenida do curso... apesar de cada uma das suas 2 amplas faixas de rodagem permitirem uma circulação desafiada e simultânea de 3 filas de automóveis.

A nossa bela e ampla Avenida ficou quase completamente repleta de público (as pessoas movimentavam-se com dificuldade nas placas centrais e nas faixas de rodagem nem os carros alegóricos nem os automóveis se movimentavam por falta de espaço). Isto quer dizer que terá de ser encarada a possibilidade de se aproveitar mais placas da Avenida José da Costa Mealha até agora excluídas do recinto das festas por desnecessárias.

E assim, podemos dizer perfeitamente à vontade que a afluência de público na terça-feira de Carnaval foi verdadeiramente «record» pois nunca se tinham vendido tantos bilhetes nem para o público nem para os automóveis. Outrotanto se poderá dizer do domingo em relação aos domingos de todos os outros anos, o que significa a entrada de largos milhares de forasteiros no recinto das nossas festas e apesar do tempo chuvoso de domingo e de a 3.ª-feira também ter sido molhada. Da 2.ª-feira quase nem vale a pena falar. Foi um dia triste... sem sol e sem vida.

A chuva impediu qualquer tentativa de saída dos carros e nem o recinto chegou a ser vedado.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 318 — 7-3-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

Faz-se saber que, no dia 25 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária n.º 92/62 da 1.ª secção, que o exequente António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir, move à executada Antónia Maria Nunes, viúva, doméstica, residente no lugar de Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, se há-de pôr pela 2.ª vez em praça e a arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor indicado, o seguinte:

DIREITO

À MEAÇÃO ILÍQUIDA E INDIVISA que a executada possui nos bens do seu casal com o seu falecido marido José Santana, o qual vai à praça por 5.250\$.

Loulé, 19 de Fevereiro de 1965

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Mesmo assim se deslocaram a Loulé dezenas de automóveis e excursões de todo o país. O público ainda brincou um pouco na Avenida mas a chuva tirou a alegria a tudo e a todos.

Na 3.ª-feira, sim, a alegria contagiante e comunicativa. A mocidade, com a vivacidade que lhe é peculiar deu largas ao seu entusiasmo e... brincou... pulou... saltou... correu e... divertiu-se.

E nem só a mocidade se divertiu, pois muitas pessoas de certa idade deram larga contribuição para o enorme consumo de confeti que se registou nos dias da batalha. E tanto foi o confeti gasto que em alguns lugares nem se via a cor da pedra da calçada... a demonstrar que ali tinha havido frenéticos combates.

Tudo o que vimos nos deu a impressão de que os forasteiros deram por bem empregado o seu tempo e o dinheiro gasto na deslocação a Loulé. E foram tantos os forasteiros que formaram «bichas» enormes às camionetas e muitos automóveis tiveram dificuldade em encontrar local para estacionamento... apesar de Loulé estar servida por amplas avenidas e muitas ruas bem localizadas e onde o estacionamento é fácil.

Praticamente, em todas as ruas da Vila, onde isso era possível, havia automóveis estacionados.

Por-feliz iniciativa da Junta de Freguesia e generosidade de vários proprietários de Boliqueime, o carro alegórico desta ridente freguesia do nosso concelho deslocou largamente belas laranjas desta já afamada região ao público que as solicitava, o que representou uma interessante e útil propaganda de tão apetitosa fruta.

Os 3 bailes realizados pela Comissão corresponderam inteiramente à merecida fama de que vêm disfrutando e que lhes têm dado o privilégio de serem considerados os mais largamente concorridos e animados bailes de Carnaval do Algarve.

Talvez que a actuação da orquestra não tivesse agradado inteiramente a todos, mas nem por isso os bailes deixaram de estar animadíssimos a ponto de os pares ficarem extenuados com o acelerado ritmo das músicas e o «banzé» dos sapateados.

Sem dispor para os restantes membros das várias comissões, não podemos deixar de salientar a actividade desenvolvida pelos Drs. Barros Madeira e Jacinto Duarte e pelos srs. Fernando Barracha, José Inácio Duarte e Manuel Correia (Pintassilgo), cuja acção se desenvolveu extraordinariamente de molde a assegurar o êxito das nossas festas. Honra lhes seja.

Por que reparámos na actividade que desenvolveram, ocorre-nos neste momento fazer uma referência aos srs. Alberto Narciso Guerreiro, Anibal Marum Pereira, Ildio Floro, João Vicente, Manuel Farrajota Martins, Daniel de Castro, José Centelo e António Manuel Farrajota, pois a sua acção também foi relevante. Muitas outras pessoas deram preciosa ajuda com o mesmo objectivo mas nem podemos enumerar mais nomes com receio de melindrar outras pessoas cuja acção não chegou ao nosso conhecimento, embora fosse também de acentuado mérito.

No entanto, é ainda de inteira justiça salientar a preciosíssima colaboração prestada pelas pessoas que abnegadamente se prontificaram a fazer o melindroso e extenuante serviço nas bilheteiras para atender milhares e milhares de pessoas.

Todos devemos estar satisfeitos por tantas e valiosas dedicações à causa do nosso Carnaval.

OS LOULETANOS AUSENTES TAMBÉM COLABORARAM...

Já foi publicada a lista dos louletanos residentes em Valência (Venezuela) que quiseram estar presentes no Carnaval de Loulé contribuindo para que fosse construído um carro que os representasse. Igualmente a colónia louletana residente nos E. U. A. enviou substancial verba para a confecção de um carro que participou no curso carnavalesco, dando maior brilhantismo às nossas festas.

Em Caracas (Venezuela) também a voz de um louletano se agitou para avolumar a receita das nossas festas. Foi o nosso prezado amigo e dedicado louletano que não esquece a terra natal sr. Alvaro Clemente da Luz, que fez distribuir circular pelos nossos compatriotas residentes naquele país para angariar fundos em benefício do nosso Hospital, já que a data tardia em que podesse fazê-lo não permitia admitir a hipótese de se fazer um carro alegórico com o dinheiro recolhido.

Talvez por carência de endereços ou escassez de tempo, não foi volumosa a contribuição dos louletanos de Caracas, mas ainda assim aquele nosso amigo recebeu 750 bolívares das pessoas

amigas e de suas relações com quem entrou em contacto, e que são as seguintes:

Fernando Gusmão — proprietário de Agência de Viagens «Agua» (Açores) bolívares, 100; Manuel Marques (Aveiro), 100; Vasco Marques Ferreira (Aveiro), 50; Casimiro de Oliveira (Porto), 50; Silvino da Silva Duas (Espinho), 40; Armando António Pereira (Beira Alta), 20; Marques Lopes (Lisboa), 10; Guido Cipolla (Itália), 40; Belfiore Salvatore (Itália), 40; Tomé Madeira (Loulé), 50; Modesto Marum (Loulé), 50; Alvaro Clemente (Loulé), 200; Vitor Colaiana — proprietário de tipografia Latina, ofereceu os programas. Total 750 bolívares.

Os milhares de pessoas que compraram bilhetes para entrar no recinto das festas não apenas ajudaram ao nosso Hospital como também se habilitaram a valiosos brindes oferecidos pelo Agente da «Philips» em Loulé sr. José Guerreiro Martins Ramos, que assim valorizou os bilhetes com um incentivo aos prémios que os mesmos poderiam proporcionar.

Assim, no festival nocturno de sábado, foi sorteada uma máquina de barbear «Philishave», que saiu ao sr. António Diogo Baptista Lourenço, do Patacão, possuidor do bilhete n.º 29.

O aparelho de rádio, sorteado no domingo, coube ao n.º 10.305 e saiu ao sr. Inácio José Baptista, morador na Rua do Serradinho em Loulé.

Na 2.ª-feira não se efectuou sorteio porque não foram vendidos quaisquer bilhetes. O rádio correspondente a este dia foi sorteado na 3.ª-feira e saiu ao n.º 8.264, cujo portador ainda não apareceu a receber o brinde que lhe pertence.

O frigorífico «Philips» sorteado na 3.ª-feira coube ao n.º 5.707, cujo portador também ainda não apareceu.

UM NÚMERO DA «FOLHA TURÍSTICA DE BEJA» DEDICADO AO CARNAVAL DE LOULÉ

Num colorido e bem ordenado número especial, foi oportunamente distribuída a prestável revista «Folha Turística de Beja» que novamente este ano distinguirá Loulé com uma edição de propaganda ao nosso Carnaval e à nossa terra, inserindo numerosas gravuras com vistas de Loulé e aspectos das suas Batalhas de Flores.

Felicitemos o dedicado director e editor da «Folha Turística de Beja», sr. José João Martinho Junior e agradecemos a propaganda que, através da sua revista, faz das belezas da nossa terra.

Os jovens louletanos deram valiosa contribuição para o bom êxito das nossas festas desempenhando várias funções de certa responsabilidade. Registamos este facto com regozijo porque isso é um estímulo para a juventude e uma garantia da continuidade tão necessária para que esteja assegurada a realização futura das nossas festas. É muito útil que os jovens se iniciem nos meandros de tão complexa organização e se entusiasmem pelo desempenho das funções que lhe forem confiadas, pois assim poderão surgir «novos carolas» cujo entusiasmo pelas coisas do Carnaval lhe dêem o alento de que anualmente carece.

A juventude correspondeu e as nossas festas só têm a ganhar com isso, até porque a mão de obra especializada está cada vez mais escassa e onerosa.

Como nota final, queremos acentuar a atitude do ilustre Chefe do Distrito que, assumindo a presidência da comissão organizadora das nossas festas, em muito facilitou a solução de complexos problemas e deu uma prova inequívoca de interesse pelos problemas de Loulé, pois dispôs-se a trabalhar para que às nossas festas não faltasse o apoio de que carecessem.

CARROS ORNAMENTADOS DO CORSO - 1965

«Sereias, Ostras e Pelxes», Junta de Turismo de Quarteira; «Proteja o Pombo Cordeiro», Sociedade Columbófila de Loulé; «Tormenta», Junta de Freguesia de Quarteira; «Chaminé»,

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio de Alfeição, com casas de habitação, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras e 10 geiras de terra de semear. Próximo da Estrada Municipal.

Tratar na Rua Azevedo e Silva, n.º 3 — LOULÉ.

DEFENDA A SAÚDE

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bactereològicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas
0,15 / 0,80

Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: F A R O — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VIZAM65CN

DESPORTO LOCAL

(Continuação da 1.ª página)

não se pode fazer atletismo em pista, sem pistas de atletismo! Oxalá que tudo se conjuge para bem do Desporto e para bem de Loulé.

O ciclismo é uma realidade viva no nosso meio e aqui rendemos às nossas homenagens a todos aqueles que estão a contribuir para o restabelecimento do prestígio, de que em tempos, já atrasados, gozou.

Eis uma breve resenha das provas efectuadas.

«Prova de Abertura», realizada em 21 de Fevereiro, na distância de 100 Km.

1.º Casimiro Cabrita; 2.º Vitor Tenazinha, e 3.º Sérgio Páscoa (todos com o mesmo tempo).

GRANDE PRÉMIO DO CARNAVAL DE LOULÉ

Disputada no recinto das Batalhas de Flores no Sábado-GORDO. «Eliminatória» — 1.º Vitor Tenazinha; 2.º Perna Coelho (ambos do Louletano) e 3.º Sérgio Páscoa, do Ginásio.

«Prova de Fundo» — 30 voltas em Linha — 1.º Perna Coelho; 2.º Vitor Tenazinha, e 3.º Jorge Corvo.

Na prova de amadores safu vencedor um ciclista do Sport Faro e Benfica, seguido do Louletano Bravo, uma revelação da chamada «nova vaga».

DIA 28 DE FEVEREIRO

1.ª Prova do Regional de Independentes organizada pela Associação de Ciclismo de Faro na distância de 150 Km., com partida e chegada a Faro. Alinharam 13 ciclistas em representação do Louletano e Ginásio.

1.º Sérgio Páscoa; 2.º Perna Coelho, ambos com 4 h., 19 m., 32 s.; 3.º Casimiro Cabrita; 4.º Vitor Tenazinha e 5.º Jorge Corvo, todos com 4 h., 21 m., 48 s.

No passado domingo, dia 7 de Março, disputou-se a 2.ª Prova do Campeonato Regional de Independentes que a A. C. F. fez e teve uma extensão de 206 Km., com a seguinte classificação:

1.º Vitor Tenazinha; 2.º Casimiro Cabrita; 3.º Sérgio Páscoa, todos com 5 h., 55 m., 28 s.

Aproveitamos a oportunidade de esclarecer os nossos leitores que o ciclista Perna Coelho, é o ex-Benquista e não o seu irmão Manuel Perna Coelho, actualmente residente na França.

Junta de Freguesia de Alte; «Couve-flor», Junta de Freguesia de Almarcil; «Laranjas», Junta de Freguesia de Boliqueime; «Candelabro», Junta de Freguesia de Querença; «Cera e Mel», Junta de Freguesia do Ameixial; «Fantasia Árabe», Colónia Portuguesa de Valência (Venezuela); «Pavão no Jardim», Colónia Portuguesa de Valência (Venezuela); «De cá para Lá», Emigrantes Portugueses nos U. S. A.; Castelos; Café; Índios; Soldados da paz; Doçura Regourel; Conto de Fadas; Miradouro; Caravela; Mexicanos; Horta Algarvia; Casa Algarvia; Natal; Fantasia Chinesa; Visão do Futuro; Convide ao Turista; Beatles; Philips; Torneio Medieval; Littera Oriental; Arraial C'gano; Artesanato de Palma; Pintado com «Excelsior»; N. N.; N. N.

J. B.

Domingo far-se-á disputar a 3.ª e última prova deste Campeonato no sistema de contra-reliógi individual.

O calor do incitamento por parte dos louletanos com certeza que não deixará de estar presente, nesta prova decisiva.

IGNOTUS

Louletano Desp. Clube

Em assembleia geral, o Louletano Desportos Clube elegeu os novos corpos gerentes. São eles os seguintes: direcção — dr. Manuel Mendes Gonçalves, Joaquim Guerreiro Brásio, Francisco Vargas Freire, Daniel Farrajota Fernandes, Manuel Farrajota Martins, Joaquim Fragoso Matos, Artur Marcos Guerreiro, Manuel Coelho, Júlio Coelho, José Vitoria Neto, Francisco Pinto Carusca e Albino Pinto. Assembleia geral — dr. João Barros Madeira, José de Sousa Gonçalves e José Ferreira Torres. Conselho fiscal — António Maria Andrade, José Correia Varela e José Viegas Bota.

Recebemos...

... do Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro, a colectânea dos trabalhos classificados nos 7.ºs Jogos Florais (3.ºs nacionais) que organizou em 1963.

Compõe-se o referido livro que está muito bem apresentado, de duas partes essenciais, além de uma «introdução». Aquelas duas partes são as resenhas biográficas dos elementos que fizeram parte do Júri e dos concorrentes premiados, e a compilação de todas as produções distinguidas.

Como é hábito nestes certames, aparecem nomes de algarvios. São eles, neste torneio literário, Lima Nobre, de Olhão, com um 3.º prémio e uma menção honrosa; Elisa Maçanita, de Portimão, com um 2.º prémio; e José Palma Rodrigues, de Faro, com um 3.º prémio.

Os Jogos tiveram assinalado êxito, tendo a eles sido presentes 1370 produções, número por demais elucidativo sobre o alto valor do certame que se colocou entre as melhores que se têm realizado no nosso País.

De entre as produções, reproduzimos o 2.º prémio da quadra popular da autoria da nossa compatriota Elisa Maçanita:

Tanta vez eu quis trazer
Teus dedos presos nos meus,
Que os meus não sabem prender,
Agora, senão os teus!

*

... «Lauda Poética», que, na quase totalidade se compõem de sonetos da autoria da poetisa D. Eduarda Leite Ventura, sócia correspondente da Academia de Letras Santista (Brasil).

Quase todas as composições são dedicadas a pessoas ilustres ou a amigas da autora ou ainda mencionando factos ocorridos na nossa história. Como o seu título justifica, são sonetos laudatórios mais dirigidos às personagens nelas indicados ou aos factos descritos, do que ao grande público. Louve-se, todavia, a intenção da autora.

M. L.

Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66-3.º Dt.

Telefone 869573

LISBOA

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 5, o menino Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueiras Pereira e Edmundo Madeira.

Em 9, a menina Rosa Maria Bota Inês.

Em 10, a sr.ª D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e a menina Maria Aliete Dias Rosa, residente na Austrália.

Em 12, o sr. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr.ªs D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr.ªs D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr.ª D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco e o sr. Manuel Raminhos dos Santos.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.ªs D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a sr.ª D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilho Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e o sr. Felizberto Mestre Madeira e a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr.ª D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araujo.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de assistirem às festas do Carnaval de Loulé, deslocaram-se propositalmente de Paris os nossos conterrâneos e prezado assinante sr. Basílio do Nascimento e sua esposa sr.ª D. Albertina Mendes Gonçalves do Nascimento.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. Mauricio Serafim Monteiro.

Após o cumprimento dos seus deveres militares no Ultramar, regressou a Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. alferes Jaime Guerreiro Cavaco.

De visita a seus sogros, sr. José Vicente de Lima Faisca e D. Maria Alice Águas de Lima Faisca, esteve alguns dias em Loulé o sr. Fernando Humberto Campos Calhau, que se fez acompanhar de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição de Lima Faisca de Campos Calhau, residentes em Lisboa.

Com curta demora, estiveram em Loulé, as sr.ªs D. Maria das Dores Anica, sua filha sr.ª D. Ana Maria Vairinhos Dias e neta sr.ª D. Ana Maria Vairinhos Dias.

Como participante de uma viagem proporcionada pela fábrica «Zanussi» aos seus agentes portugueses, deslocou-se à Itália o nosso prezado amigo sr. António Laginha Ramos, sócio da conceituada firma da nossa praça «Motolux, Ld.».

Com sua família, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Francisco C. Paula, proprietário do nosso prezado colega «Jornal de Lagos».

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Loulé realizou-se no passado dia 21 de Fevereiro, o enlace matrimonial do nosso prezado assinante sr. Adelino Fernando Martins dos Santos, electricista, filho do sr. Joaquim Tomás dos Santos e da sr.ª D. Maria das Dores Martins, com a sr.ª D. Maria do Rosário Afonso Madeira, prevenida filha do sr. António João Madeira e da sr.ª D. Maria do Rosário Afonso.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seus tios, sr. Agostinho Pinho Campos e sua esposa sr.ª D. Maria Tomás dos Santos Campos, residentes em Setúbal e por parte da noiva o sr. Abílio da Conceição Brito e sua esposa sr.ª D. Edviges Sousa Bárbara Brito.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo d'água» em casa dos pais da noiva.

Ao jovem casal endereçamos as nossas felicitações, com votos de feliz vida conjugal.

Faça os seus anúncios em A VOZ DE LOULÉ

FALECIMENTOS

Com a avançada idade de 83 anos, faleceu no dia 1 do corrente mês na sua residência nesta vila, a sr.ª D. Maria Guadalupe Trindade Vasques Pinheiro, viúva do sr. Manuel dos Santos Júnior, que foi proprietário da Farmácia Pinheiro, desta Vila.

A saudosa extinta era natural de Villa Nueva de Castellejos (Espanha) e era mãe das sr.ªs D. Maria Manuela Vasques Pinheiro, D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros, sogra dos nossos prezados amigos srs. Raul Rafael Pinto, Gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e Francisco José Ramos e Barros Júnior, funcionário aposentado da Caixa Geral de Depósitos e avó da sr.ª Dr.ª D. Iolanda Pinheiro Pinto Wahnom, casada com o sr. Aguiñaldo Mascarenhas Wahnom, D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros, Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Laginha Mestre Ramos e Barros.

No seu funeral que constituiu uma sentida manifestação de pesar, incorporou-se um elevado número de pessoas de todas as categorias sociais.

Com a idade de 79 anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila, no passado dia 26 de Fevereiro, a sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão Mealha, viúva do sr. Manuel Guerreiro Mealha e mãe da sr.ª D. Maria Cristóvão Mealha dos Ramos, casada com o nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. Major Fausto Laginha Ramos e do sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, casado com a sr.ª D. Maria Edite Bernardo Mealha, Deixa 5 netos.

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 26 de Fevereiro, e meca de sua residência nesta vila, a sr.ª D. Joaquina Urbano Marum, viúva do sr. José Marum, que em tempos foi comerciante nesta vila.

A extinta era irmã da sr.ª D. Maria das Dores Urbano Marum, há anos residente em Setúbal e tia da sr.ª D. Irene Urbano Marum Barracha, com quem há longos anos vivia, e dos srs. José Urbano Marum, Filipe João Urbano Marum, residentes em Setúbal, António Bengallinha Marum, residente em Faro e da sr.ª D. Maria Libânia Urbano Marum, residente em Lisboa.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Manuel José da Silva Guerreiro

Em substituição do sr. professor Francisco Carlos da Silva Ramos, que acaba de ser nomeado Director do Distrito Escolar do Funchal, foi nomeado Adjunto do Director Escolar de Faro o nosso comprouvinciano, prezado amigo e assinante sr. Manuel José da Silva Guerreiro, que durante vários anos exerceu, com apuro e proficiência, as funções de professor e Delegado Escolar no concelho de Loulé.

Felicidades este nosso amigo pela merecida distinção que acaba de lhe ser conferida e formulamos votos de felicidades no desempenho das suas novas funções.

8.ºS JOGOS FLORAIS

(4.ºS NACIONAIS)

do Grupo Desportivo

da C. U. F.

A Secção de Certamen Literários e Artísticos do Grupo Desportivo da C. U. F. organizou, em 16 de Dezembro do ano findo, os seus 8.ºs Jogos Florais (4.ºs Nacionais), de cuja relação dos premiados tivemos agora conhecimento.

Foram enviadas para este torneio literário 1301 produções, tendo os 1.ºs prémios cabido aos seguintes concorrentes: Jasmim Rodrigues da Silva (Poesia Obrigada a Mote), Eduardo Galhós (Poesia Lírica), Eugénio de Paiva Freire (Soneto), Manuel Abrantes (Quadrado Popular) e José Pinheiro de Sousa (Conto).

Entre os classificados, conta-se o algarvio Aníbal de Lima Nobre (2.º na Poesia Obrigada a Mote, 2.º na Quadrado Popular e duas Menções Honrosas, também na Quadrado).

Os Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F. atingiram, de há muito, elevado grau literário e contam-se, hoje, como dos melhores que se realizam em Portugal.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR EM 1964

RELATÓRIO E CONTAS

Estão publicados o Relatório e Balanço do Banco Pinto & SOTTO Mayor referentes à gerência que terminou em 31 de Dezembro findo.

Por eles se verifica mais uma vez a continuidade da expansão, que vem confirmando este antigo e acreditado estabelecimento de crédito no primeiro plano dos bancos comerciais do nosso país.

De facto os depósitos atingiram 5.655.791 contos, mais 1.440.028 do que no anterior balanço; o activo totalizou 16.371.897 contos, excedendo em 4.105.961 o número de 1963; a carteira comercial atingiu 3.972.421 contos, mais 1.127.689 do que em 1963. Quanto aos resultados, cifram-se estes em 51.817 contos, quando no balanço de 1963 tinham atingido 35.868.

Do Relatório do Conselho de Administração extraímos:

«Em quatro anos — Julho de 1960 a Setembro de 1964 — aumentámos mais de quatro vezes. Este aumento interessa particularmente nas contas mais significativas: Depósitos, Capital, Carteira Comercial e Resultados.

Não nos deixemos, porém, adormecer com os êxitos obtidos. Antes diremos que o esforço a desenvolver tem de ser cada vez maior. Tendo bem presentes os princípios básicos da actividade própria dum banco comercial ou de depósitos que somos, há que aperfeiçoar os serviços, há que manter a maior segurança nas operações de crédito, há que não esquecer o fim lucrativo da Instituição, e ainda que sem resultados proporcionados à sua dimensão não pode — como o vem sistematicamente fazendo — efectuar amortizações necessárias, constituir reservas e providências prudentes; numa palavra, consolidar-se.

Na subordinação da acção a

meia dúzia de conceitos fundamentais e imutáveis e na adaptação constante daquela às circunstâncias ambientes de cada momento, com espírito bem realista e dentro duma ética que é o elemento mais precioso do brasão de que nos honramos, eis a nossa política. E neste caminhar que a vida moderna torna trepidante, todos os que na nossa Casa trabalham são indispensáveis, todos dentro do cumprimento exacto da sua missão são parte integrante dum corpo perfeitamente unitário.

Éramos poucos outrora; somos já cerca dum milhar. E tudo continuou a decorrer como se fôssemos um só, porque uma só é a nossa vontade e a nossa inabalável determinação».

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada, uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte-B, de folhas sessenta e três a folhas sessenta e cinco, verso, outorgada no dia vinte e três do mês corrente, na qual o Estado Português, representado pelo Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Loulé, Francisco José Tavares da Silva, por delegação do Director-Geral da Fazenda Pública, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios: Primeiro — Uma morada de casas que serve de habitação do professor, com três compartimentos, no sítio da Igreja, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com a Comissão Concelhia, do sul com a rua e do poente com casas da Junta, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Almansil, em nome do justificante, sob o artigo seiscientos e doze, sem rendimento colectável; segundo — Uma casa que serve de escola, com uma dependência e um pequeno recreio com árvores, no referido sítio da Igreja, sendo a superfície do prédio noventa metros quadrados, e a dependência quinze metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Guerreiro Mealha, do sul com a rua e do nascente com dependências da Junta, inscrita na matriz predial urbana da dita freguesia de Almansil, em nome do justificante, sob o artigo seiscientos e catorze, sem rendimento colectável.

Que nenhum dos prédios está descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que o justificante possui os referidos prédios em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de alguém, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriu os prédios por prescrição.

Que dado o modo de aquisição dos aludidos prédios, não tem o justificante documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Galvão, proprietário, residente no povo e freguesia dita de Almansil, Manuel Leal Viegas, comerciante, residente no sítio de Esplanadas, da mesma freguesia e Daniel Mendes Bota, proprietário, residente no sítio de Vale de Eguas, da referida freguesia de Almansil, todos casados.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquilo em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Notário,
José Alves Maria

Barros Madeira

MÉDICO

Participa aos seus doentes que mudou a sua residência para a

Rua de Portugal, n.º 3

(Altos do Sr. Manuel Fernandes Serra)

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

A riqueza minero-medicinal DO ALGARVE

Conferência seguida de colóquio pelo Professor e Investigador do Instituto de Hidrologia de Lisboa, Dr. Amaro de Almeida

Dado que se tem prestado maior interesse à riqueza minero-medicinal do Norte e do Centro do País, sendo apenas de maior conhecimento no Algarve as águas de Monchique, o autor, na qualidade de investigador e actual professor do Instituto de Hidrologia de Lisboa, com a colaboração do Professor Herculanio de Carvalho e do seu assistente João de Almeida, promoveu o estudo das águas minero-medicinais da referida Província.

Assim, visitaram cuidadosamente todas as nascentes que por tradição ou sugestão geológica pareciam de maior interesse, encontrando, do barlavento ao sotavento, algumas dezenas de nascentes de reconhecido valor medicinal.

Além das nascentes da Serra de Monchique, de natureza bicarbonatada e sulfúreas, nomeadamente a famosa água de Monchique, bem como as mais modestas do Alferce e Malhada Quente, também se estudaram as águas cloradas sódicas da Salema, Sinceira, Meia-Praia, Vale dos Peritos, Olhos de Água, Olheiros e Fonte Salgada.

Destas últimas algumas delas são de um extraordinário valor terapêutico e do maior interesse para uma futura exploração terminal.

As águas cloradas bicarbonatadas

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114
LOULÉ

Agradecimento

Maria da Piedade Flores Moura

Sua afilhada, Maria da Glória Carrusca, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua estremosa madrinha, vem fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou.

natada também nesta Província se fazem representar, sendo já largamente conhecidas a Benémola, Quarteira e a Fontinha da Atalaia, com larga casuística clínica.

Os autores encontraram ainda numerosas nascentes férreas, sobretudo na Serra do Caldeirão, que, embora de menor interesse, completam assim o vasto património hidroclimático desta Província.

Não deixou de se fazer referência também à benignidade do clima, que pode tornar esta Província na região crenoclimática do País, por excelência.

TABELA de assinaturas

de «A Voz de Loulé»

CONTINENTE

Trimestre	9\$00
Semestre	17\$50
Ano	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de \$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre. 20\$00 — >	37\$50
Ano . . . 37\$50 — >	70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião	25\$00
Semestre. 25\$00 — >	50\$00
Ano . . . 45\$00 — >	95\$00

VENDEM-SE OS SEGUINTE ARTIGOS

Uma balança de balcão marca AP em estado de nova; uma medidora de azeite da mesma marca que também pode servir para petróleo, uma balança decimal de 250 kilos; uma faca de balcão INOX; quatro potes; um jogo de medidas de lata para azeite; um jogo de medidas de madeira para cereais; uma banheira, e um resto de louças e vidros etc., etc..

Tratar na Avenida Marçal Pacheco, n.º 57 ou pelo Telefone 155 de Loulé.

O Conservatório REGIONAL do ALGARVE

«A criação em Faro de um Conservatório Regional de Música é uma medida que em absoluto se impõe e que deve ser recomendada com insistência aos organismos administrativos da Província».

Voto final do II Congresso Regional Algarvio, de 1951.

«As circunstâncias geográficas e os atractivos do clima, as belezas naturais e artísticas são condições que, de por si só, não bastam e precisam de ser aproveitadas e valorizadas para se tornarem elementos não apenas de atracção mas de fixação».

(Dr. Augusto de Castro, no «Diário de Notícias»)